

Se estiver interessado em receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

O MITO E A REALIDADE DA GESTÃO DE PAULO MACEDO NA CGD: uma gestão cujo objetivo tem sido fundamentalmente obter lucros elevados à custa da destruição de 4081 empregos, do fecho de 290 agências, da perda de quota de mercado, da quebra do poder compra das remunerações dos trabalhadores (em 2022, -6,5%), do pagamento de juros irrisórios e da multiplicação de comissões aos depositantes, da reversão de imparidades, e não cumprindo a missão da CGD

A comunicação social e os comentadores que nela proliferam, têm criado mitos de grandes gestores que depois perante conhecimento dos seus atos esses mitos se esfumam. Muitos ainda se lembram de Zeinal Bava, CEO da Telecom, a quem Marques Mendes (MM) chegou a considerar no seu programa na SIC como o maior gestor português na área das telecomunicações que contribuiu para destruição da Portugal Telecom, de Horta Osório o grande gestor bancário, CEO do Lloyds Bank, o mais bem pago da City com 7,2 milhões € em 2017 (*Dinheiro Vivo*, 28/2/2018), também muito elogiado por Marques Mendes, que foi obrigado a demitir-se do “*Crédit Suisse*” e que agora anda a “*saltitar*” de empresa para empresa. E os exemplos podiam-se multiplicar.

Paulo Macedo, embora com um perfil e por razões diferentes, tem sido incluído pelos media nesse grupo de “*grandes gestores*” por ter feito, segundo esses comentadores, “*a recuperação brilhante da CGD*”, que cultiva, como nenhum outro, “*o culto da imagem de grande gestor*” e tem a característica não aceitar críticas, e quando é criticado “*amua*” e sente-se ofendido deixando de falar a quem as faz. Por isso interessa fazer uma análise objetiva e fundamentada da sua gestão utilizando os próprios dados da CGD, para não sermos acusados de parcialidade, divulgados pela própria administração da CGD e não ficar pela imagem veiculada pelos media sem investigação e sem contraditório promovida por ele próprio e pelo departamento de marketing da CGD

COMO A GESTÃO DE PAULO MACEDO TEM CONSEGUIDO OBTER OS “ELEVADOS LUCROS” TÃO ELOGIADOS PELOS MEDIA E TEM ENCANTADO E HIPNOTIZADO O GOVERNO COM OS DIVIDENDOS QUE ENTREGA

Para mostrar a forma como a gestão de Paulo Macedo tem conseguido obter elevados lucros que encanta a comunicação social e o governo, vamos começar por apresentar dois quadros construídos com dados divulgados pela própria administração de Paulo Macedo : (1) **Um primeiro quadro** com o numero de agencias fechadas e o número de empregos destruídos pela administração de Paulo Macedo para reduzir custos e assim poder apresentar mais lucros; (2) **Um segundo quadro** com dados dos Balanços da CGD que dá um retrato claro da CGD em cada um dos anos da gestão de Paulo Macedo, revelando quais os maiores problemas que essa gestão está a criar ao banco publico (*perda do poder de compra das remunerações dos trabalhadores – em 2022, as remunerações dos trabalhadores da CGD foram aumentadas apenas 0,93% o que determina que se estime que a perda de poder compra atinja só este ano 6,2%; redução do credito concedido à economia e às famílias; perda de quota de mercado, recursos captados mas não utilizados para promover o desenvolvimento do país, aplicação de uma parcela significativa de meios captados em ativos financeiro de risco, reversão de imparidades e provisões que tinham sido constituídas anteriormente a mais empolando desta forma os lucros atuais, etc.*). Tudo isto vai ser analisado e provado.

Quadro 1 – Redução de agências e trabalhadores do grupo “CAIXA” pela administração de Paulo Macedo 2016/22

RÚBRICAS	31.dez. 2016	31.dez. 2017	31.dez. 2018	31.dez. 2019	31.dez. 2020	31.dez.20 21	30.jun. 2022	Gestão Paulo Macedo (2016-2022)
Número de agencias do - Grupo CGD	1 211	1 139	1 064			927	921	-290
Número de agencias do - CGD Portugal	717	587	551	548	543	542	539	-178
Número de Trabalhadores - Grupo CGD	15 452					11 471	11 371	-4 081
Número de Trabalhadores - CGD Portugal	8 113	7 689	7 244	6 706	6 244	6 117	6 035	-2 078

FONTE: Relatório e Contas (Press Release) da CGD - Conselho de Administração - 2016 a junho de 2022

Como revelam os dados da própria CGD, no período que vai de dez.2016 a jun.2022, a administração de Paulo Macedo fechou 290 agências sendo 178 da CGD em Portugal, e destruiu 4081 empregos sendo 2078 na CGD em Portugal. E prosseguiu com tal política em 2022. Como já não fosse suficiente encerrou em 26/8/2022 mais 23 agências da CGD sendo 6 na região do Porto, uma na de Coimbra e 16 na região de Lisboa. E embora diga que não haverá despedimentos o certo é que com o tempo mais empregos serão destruídos. Esta política de fecho continuo e maciço de agências está a determinar que, em muitos concelhos do país, já não exista uma agência da CGD, o que contraria a sua missão e está a provocar protestos da população. O governo mantém-se passivo e mesmo conivente com esta gestão contrária à missão da CGD, de ser o maior banco no país no credito concedido e nos recursos captados, assistindo passivo à redução da importância da CGD no setor bancário português, deixando que um setor estratégico para o apoio à economia e ao desenvolvimento do país seja cada vez mais dominado pela banca privada controlada pelo capital estrangeiro, permitindo assim que centros de decisão importantes para o país sejam transferidos para o estrangeiro.

A REDUÇÃO DO CRÉDITO CONCEDIDO PELA CGD, A PERDA DE QUOTA DE MERCADO, AS ENORMES APLICAÇÕES EM ATIVOS FINANCEIROS (TÍTULOS) DE RISCO QUE DESVIRTUAM A MISSÃO DA CGD E A QUEBRA NO RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO QUE REVELA A INCAPACIDADE DE GESTÃO PARA AUMENTAR O CRÉDITO E APOIAR O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

O quadro 2, com dados dos Balanços da CGD do período dez.2016 a jun.2022, dá uma informação importante sobre os resultados da gestão de Paulo Macedo possibilitando uma reflexão fundamentada sobre ela.

Eugénio Rosa – economista – os outros estudos estão disponíveis em www.eugeniorosa.com **pág. 1**

Quadro 2 – A variação do crédito, dos depósitos, do Ativo líquido, do Passivo e dos Capitais Próprios da CGD

RÚBRICAS	31.dez.2016 Milhões	Mar.2017 Milhões €	31.dez.2017 Milhões €	31.dez.2018 Milhões €	31.dez.2019 Milhões €	31.dez.2020 Milhões €	31.dez.2021 Milhões €	2016-2021 Milhões €	30.jun.2022 Milhões €
I-ATIVO LIQUIDO	93 547	96 604	93 248	89 091	85 776	91 375	104 010	10 463	106 596
1. CREDITO BRUTO CONCEDIDO EM PORTUGAL	68 735	67 138	59 764	54 926	50 122	50 149	52 498	-16 237	53 725
1.1 Empresas	17 710	17 212	15 747	13 997	13 710	15 761	15 995	-1 715	19 792
1.2. Setor Publico Administrativo	3 071	4 690	5 026	4 224	2 767	3 131	3 456	385	
1.3. Particulares	28 006	27 666	26 742	25 348	24 423	24 586	25 534	-2 472	25 963
1.3.1. Particulares-habitação	27 068		26 750	25 348	23 652	23 782	24 665	-2 403	25 002
1.4. Credito a empresas do grupo	17 282	16 587	10 985	10 298	9 222	6 670	7 553	-9 729	7 969
2.CREDITO LIQUIDO A CLIENTES	63 102	61 558	55 255	51 589	47 974	47 903	50 184	-12 918	51 560
3. APLICAÇÕES EM TÍTULOS	15 581	16 924	15 751	16 442	20 452	23 445	21 152	5 571	20 150
II-PASSIVO	89 664	88 777	93 248	80 806	77 210	82 675	104 010	14 346	106 596
4. RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS E OUTROS	5 800	5 694	4 043	1 759	1 078	2 040	6 745	945	6 512
5. DEPÓSITOS	73 459	69 838	63 499	63 335	65 710	71 918	79 756	6 297	83 373
5.1.Atividade domestica	56 797	54 306	52 319	53 263	55 877	62 668	68 728	11 931	71 328
5.2.Atividade internacional	16 662	15 532	11 180	10 072	9 832	9 250	10 939	-5 723	11 898
III-CAPITAIS PRÓPRIOS	3 883	7 827	8 274	8 285	8 566	8 701	9 287	5 404	9 397
IV- RACIO TRANSFORMAÇÃO (2 : 5) Indicador da qualidade de gestão (boa ou deficiente)	85,9%	88,1%	87,0%	81,5%	73,0%	66,6%	62,9%	-23,0%	61,8%

FONTE: Relatório e Contas (Press Release) da CGD - Conselho de Administração - 2016 a junho de 2022

2016 é um ano critico para a CGD pois é feita uma análise da sua situação por uma equipa externa presidida por António Domingues, ex-vice-presidente da administração do BPI, que tinha sido indigitado para presidir à CGD, sendo constituídas 3.016,9 milhões € de provisões e imparidades, com a justificação da existência de elevadas perdas até aí encobertas, e foram abatidos ao Ativo (*write-offs*) 1933 milhões € de créditos por se considerarem totalmente perdidos. Tudo isto determinou que a CGD apresentasse em 31.dez.2016 um prejuízo de 1859 milhões €. É de prever que António Domingues tenha apresentado valores tão elevados para sua segurança contra imprevistos futuros o que reduziu os Capitais Próprios da CGD em 6000 milhões €, e que os rácios de capital descessem abaixo dos mínimos exigidos (*o CET 1 diminuiu para 7% e o rácio de capital total para 8,1%*), obrigando o Estado a realizar uma enorme recapitalização da CGD, com dinheiro dos contribuintes, em 2 fases.

Uma 1ª fase em 4 de jan.2017, que consistiu num aumento de capital em espécie de 1.441,1 milhões € (945,1M€ CoCos e 499M€ Parcaixa). E uma 2ª fase em 31 de mar.2017 com um aumento de capital em dinheiro de 2500 milhões € feito pelo Estado e a emissão de dívida subordinada de 500 milhões € com uma taxa de juro de 10%. Somando, a recapitalização da CGD no 1º trim.2017 atingiu 4444 milhões €. Como a experiência mais tarde mostrou tanto os valores das imparidades como dos "*write-offs*" pecavam por excesso, pois uma parcela foi revertida em anos posteriores permitindo empolar os lucros como fossem lucros desses anos e da gestão desses anos, o que contribuiu para alimentar o prestígio de Paulo Macedo pelos media como "*mago de gestão*".

Entre 31.dez.2016 e 31. dez.2021, o CRÉDITO BRUTO CONCEDIDO EM PORTUGAL PELA CGD à economia e as famílias diminuiu de 68735 milhões € para 52.498 milhões €, reduziu-se em 23,6%. O mesmo acontecendo com o CRÉDITO LIQUÍDO que diminuiu de 63102 milhões € para 50184 milhões € (-20.5%) como mostra o quadro 2.

Mesmo considerando o período que vai de 31 de mar.2017 a 30 de jun.2022, a redução no CREDITO BRUTO concedido no nosso país pela CGD diminuiu de 67138 milhões € para 53725 milhões €, ou seja, em 13413 milhões € (-20%) , e o CRÉDITO LIQUIDO, no mesmo período, reduziu-se de 61558 milhões € para 51560 milhões €, ou seja em 9998 milhões € (-16,2%). É evidente que com a gestão de Paulo Macedo a CGD não está a cumprir a sua missão de promover o crescimento económico e o desenvolvimento do país. E a quota da CGD no mercado nacional de crédito diminuiu, entre maio de 2017 e maio de 2022 de 21% para apenas 18% como consta das apresentações dos resultados de mar.2017 e do 1º sem.2022 disponíveis no "site" da própria CGD (*no mesmo período, a quota da CGD no mercado do crédito a particulares diminuiu de 23% para 20%, no de habitação de 26% para 24%, e no de empresas de 18% para 14%*). É evidente a perda de importância da CGD em benefício da banca privada com Paulo Macedo apesar do esforço de marketing da CGD para levar a opinião pública a pensar o contrário.

E isto apesar dos depósitos captados pela CGD continuarem a aumentar. Entre março de 2017 e junho de 2022 subiram de 69838 milhões € para 83373 milhões €, ou seja, um aumento de 13535 milhões € (+19,3%). Portanto, não é por falta de recursos que se verifica uma redução do crédito concedido pela CGD com a gestão de Paulo Macedo. O elevado rácio de liquidez (LCR) de 356% em jun.2022, praticamente o triplo do exigido pelo Banco de Portugal, também confirma isso. Igualmente os elevados rácios de capital em jun.2022 (*CET 1: 18,5%; e o rácio de capital total de 20%*) revelam também que não constituem obstáculo ao aumento do crédito às empresas e famílias. A redução significativa do "Rácio de transformação" , que se obtém dividindo o crédito líquido pelos depósitos, e que em dez.2016 era 85,9% o significava que, por cada 100€ de depósitos, a CGD concedia crédito no valor de 85,9€ e, em jun.2022, era apenas 61,8% (*por cada 100€ de depósitos só emprestava 61,8€*) obriga a concluir que a razão da redução do crédito concedido pela CGD não está na falta de recursos mas sim na fragilização da estrutura da CGD, causada pelo fecho de centenas de agências e redução de milhares trabalhadores, pela perda do poder de compra dos trabalhadores que cria grande desmotivação, agravada pela falta de visão estratégica e pela incapacidade da atual administração para dinamizar e promover a concessão de crédito à economia e às famílias não cumprindo assim a missão da CGD de apoio ao desenvolvimento do país.

Eugénio Rosa – economista – os outros estudos estão disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 2

Se estiver interessado em receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Enquanto isto sucede, em jun.2022, 20150 milhões €, ou seja, 18,9% do Ativo total da CGD estavam aplicados em ativos financeiros (títulos), sendo 16167 milhões € (80%) em dívida pública portuguesa e de outros países incluindo italiana, portanto investimentos de risco, pois com o aumento das taxas de juro da dívida pública poderá causar à CGD importantes prejuízos. O reconhecimento desse risco já obrigou a administração de Paulo Macedo a transferir 78% dessa dívida para “Ativos financeiros ao custo amortizado” o que pode não evitar perdas importantes pois poderá ter de suportar taxas de juro negativas. Um banco que não devia ter como objetivo a atividade especulativas acaba por cair nesta situação devido à falta de visão estratégica da sua administração e à falta de controlo pelo acionista.

COMO É A CGD CHEGOU À SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA: dados das suas Demonstrações de Resultados

O quadro 3, com dados das contas da CGD divulgados pela sua administração, permite fazer uma reflexão fundamentada e compreender as razões que explicam a situação analisada anteriormente.

Quadro 3 – Variação das principais rubricas das Demonstrações Financeiras da CGD – dez.2016/jun.2022

RÚBRICAS	31.dez.2016 Milhões €	Mar.2017 Milhões €	31.dez.2017 Milhões €	31.dez.2018 Milhões €	31.dez.2019 Milhões €	31.dez.2020 Milhões €	31.dez.2021 Milhões €	Gestão Paulo Macedo 2016- 2021 Milhões €	Gestão Paulo Macedo 30.jun. 2021 Milhões €	Gestão Paulo Macedo 30.jun.2022 Milhões €
1-MARGEM FINANCEIRA (1.1.-1.2.)	1 145	319	1 104	1 205	1 132	1 026	1 006	-139	490	591
1.1.Juros e rendimentos similares	2 628	616	2 345	2 072	1 828	1 482	1 459	-1 169	706	846
1.1.1.Juros e encargos similares	1 483	297	1 241	868	696	456	453	-1 030	215	255
2-COMISSÕES LÍQUIDAS (2.1.-2.2.)	464	109	465	474	502	497	565	101	270	306
2.1.Rendimentos de serviços e comissões	584	138	589	599	630	611	690	106	327	376
2.2.Encargos com serviços e comissões	120	30	124	124	128	114	125	4	57	70
3-RESULTADOS OPERAÇÕES FINANCEIRAS (espera-se)	79	81	216	32	86	50	175	96	123	76
4.PRODUTO BANCÁRIO	1 547	490	1 965	1 786	1 884	1 626	1 773	226	875	1 026
5-CUSTOS ESTRUTURA	1 240	345	1 103	1 001	965	835	776	-464	312	500
5.1 Custos com pessoal	706	229	659	619	583	501	432	-274	156	328
5.2. Outros gastos administrativos	440	95	358	320	287	238	235	-205	106	107
6.PROVISÕES E IMPARIDADES	3 017	113	727	36	-172	154	145	-2 871	79	-254
6.1.Imparidades de credito	2 396	84	86	119	-48	271	205	-2 191	89	-110
6.2.Recuperação de credito	621	28				-105	-164	-784	-43	-41
Provisões para redução de trabalhadores			227	-53	-21	-61	105	105	35	-59
6.4.Provisões outros compromissos			383	47	-159	38	-19	-19	0	-18
6.5.Outras provisões e imparidades			32	-77	55	11	18	18	-2	-26
7.RESULTADO LÍQUIDO	-1 860	-39	52	496	776	492	583	2 443	294	486
8. COST-TO-INCOME (5:4) - indicador	80,2%	70,6%	56,2%	56,0%	51,2%	51,3%	43,8%	-36,4%	35,7%	48,7%

FONTE: Relatório e Contas (Press Release) da CGD - Conselho de Administração - 2016 a junho de 2022

A primeira conclusão imediata e preocupante que se tira do quadro, é redução da **Margem financeira** (“core business”) que, entre 2016 e 2021, diminuiu em 139 milhões €, e mesmo considerando o período 2017/2021 diminuiu de 1104 milhões € para apenas 1006 milhões €, o que confirma a quebra no crédito concedido pela CGD. Se analisarmos a **Margem financeira** pelas suas componentes – *fundamentalmente juros recebidos de operações ativas entre as quais a concessão de crédito, e juros pagos por operações passivas principalmente juros aos depositantes* – conclui-se que os primeiros diminuíram, entre 2016 e 2021, de 2628 milhões € para 1459 milhões € (-44,5%), e os segundos reduziram-se de 1483 milhões € para 453 milhões € (-69,5%). E isto apesar dos depósitos terem aumentado na CGD, entre 2016 e 2021, de 73459 milhões € para 79756 milhões €, portanto mesmo aquela reduzida Margem financeira só foi conseguida “espremendo” os depositantes (*reduzindo drasticamente as taxas de juro pagas*).

Pelo contrário, as **Comissões líquidas** (*rendimentos*), entre 2016 e 2021, aumentaram de 464 milhões € para 565 milhões € (+21,8%). Como o crédito concedido pela CGD diminuiu neste período, previsivelmente a maior parte deste aumento da Comissões líquidas terá resultado da multiplicação de comissões que os depositantes foram obrigados a pagar. Diminuiu-se a taxa de juros pagas pelos seus depósitos e aumentou-se as comissões cobradas.

Entre 2016 e 2021, os **Custos de estrutura** diminuíram em 464 milhões € (-37,4%), pois passaram de 1240 milhões € para apenas 776 milhões €. Esta diminuição significativa teve como origem a redução dos Custos de pessoal em 274 milhões € (*e mesmo este valor deve estar inflacionado com os custos dos trabalhadores que perderam o emprego: pré-reformas e indemnizações, são despesas não repetíveis*) e a redução de 205 milhões € nos gastos administrativos. Esta diminuição significativa dos **Custos de estrutura** resulta do fecho de centenas de agências e da destruição de milhares de empregos que deixou a CGD fragilizada face à concorrência da banca privada controlada por capital estrangeiro. Como consequência o “**cost-to-income**” (*divisão dos Custos de estrutura pelo Produto bancário*) diminuiu, entre 2016 e 2021, de 80,2% para apenas 43,8%, que se não tivesse sido obtido da forma como foi **seria muito positivo**.

Os “**elevados lucros**” da gestão de Paulo Macedo não resultam de um aumento significativo do “core business” da CGD (*aumento de credito e de margem financeira + comissões líquidas*) mas fundamentalmente de resultados de operações financeiras (716M€ de ROF), uma atividade essencialmente especulativa, de uma redução muito grande dos Custos de estrutura (*fecho de centenas de agencias, congelamento quase total das remunerações dos trabalhadores, destruição de milhares de empregos*) e da reversão de imparidades e provisões constituídas a mais previsivelmente com a recapitalização excessiva da CGD em 2017 com dinheiro dos contribuintes, assim como de créditos abatidos ao Ativo (*write-offs*) que se consideram perdidos mas que depois foram recuperados. **Só no 2º sem.2022, dos 486 milhões € de Resultados líquidos obtidos, 254 milhões € (52%) deve-se à “reversão de provisões e imparidades e à recuperação de crédito” que se tinha considerado antes crédito perdido, que depois se constatou que não era verdade.**

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 29/8/2022

Eugénio Rosa – economista – os outros estudos estão disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 3